

# **A CRIANÇA COMO PROTAGONISTA DE TRANSFORMAÇÃO NA ESCOLA: A EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA EM QUESTÃO**

**Camila Benatti Saroba**

Universidade Presbiteriana Mackenzie, Brasil,  
camila.benatti@hotmail.com

## **RESUMO**

*Esta pesquisa tem como objetivo apresentar o espaço escolar, como um local utilizado para formação da criança como agente transformador, ampliando a capacidade de ser protagonista do presente e do futuro, para construir uma sociedade melhor. O empreendedorismo aplicado na infância permite que a escola forme protagonistas transformadores no ambiente em que estão inseridos, aptos a trilhar pelos caminhos incertos de um mundo sem fronteiras. A educação empreendedora busca dar ênfase aos motivos pelos quais os empreendedores devam ser considerados como protagonistas transformadores para desenvolvimento econômico, ambiental e social no ambiente em que estão inseridos ou num contexto amplamente globalizado. Esta pesquisa tem como base autores especialistas nos temas empreendedorismo e protagonismo, que através de seus estudos alicerçam este trabalho.*

*Palavras- chave: Empreendedorismo; Infância; Protagonismo.*

## **ABSTRACT**

*This research aims to present the school space as a place used for training of the child as a transformation agent, expanding the capacity of being a protagonist of the present and the future, to build a better society. Entrepreneurship applied in childhood allows the school to form transformation protagonists in the environment where they are inserted, able to walk through the uncertain paths of the world without borders. The education of entrepreneurship seeks to emphasize the reasons why entrepreneurs should be considered as transformation protagonists for economic, environmental and social development on the milieu in which they live or in a widely globalized context. This research is based on expert authors entrepreneurship and leadership subjects, that through their studies aim to support this work.*

*Keywords: Entrepreneurship; Childhood; Protagonism.*

## INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem como objetivo apresentar o espaço escolar, como um local utilizado para formação da criança como agente transformador, ampliando a capacidade de ser protagonista do presente e do futuro, para construir uma sociedade melhor.

O empreendedorismo aplicado na escola pode se tornar um importante e necessário parceiro na educação, permitindo a formação de crianças protagonistas, aptas a modificarem seus caminhos e ampliar a visão do mundo, conforme os estudos realizados por Dolabela (1999; 2003; 2008; 2009), Oliveira (2004; 2008) e Dornelas (2001).

O protagonismo transformador é uma das características necessárias para que as crianças possam fazer a diferença no ambiente em que estão inseridas, poderão promover mudanças positivas, podendo arriscar, identificando oportunidades e tomando iniciativas.

Embora algumas competências empreendedoras possam ser aprendidas em cursos e vivenciando algumas experiências, outras são tipicamente formadas ainda na infância, assim como o protagonismo. As crianças têm características empreendedoras, precisam de um espaço que contribua para que elas conheçam seus próprios talentos.

O espaço escolar é um local apropriado para que crianças possam participar ativamente deste processo, com atividades direcionadas pelo professor.

A escola é base da educação formal e nossa sociedade tem passado por significativas mudanças sociais, econômicas e sustentáveis é necessário que os professores criem novas estratégias de aprendizagem, focadas no empreendedorismo e no protagonismo, que ajudem a fazer com que os alunos debatam, criem possibilidades, pensem em soluções, tenham objetivos, trabalhem em grupo, sejam conscientes para que possam saber como resolver e tomar decisões.

Aplicado aos alunos da educação infantil o empreendedorismo, desperta este o lado protagonista nas crianças, ou seja, através atividades simples, criativas, diferentes e envolventes, se torna uma maneira simples de estimular estas características nelas, para que se tornem adultos preparados para os desafios da vida. Com o objetivo de não desenvolver a terem caráter empreendedor em qualquer tipo de atividade a ser desenvolvida. Além disso, o empreender toma uma dimensão social focada na possibilidade de repensar sua conduta para a construção de uma nova realidade pessoal, social e pode se relacionar sustentavelmente com a comunidade em que está inserido.

A disseminação da cultura empreendedora na sociedade está despertando o espírito empreendedor, através do estímulo ao protagonismo infantil, o qual engloba a cooperação, a sustentabilidade ambiental, a cidadania e a ética. Agregar conhecimento e formar cidadãos prontos para empreender ou alcançar sucesso em qualquer profissão e promover o contato com conceitos e valores do empreendedorismo.

A revisão bibliográfica, apresentando autores que estudam o protagonismo nas práticas sociais e a sua significação nessas práticas, como Ferretti; Zibas; Tartuce (2004) denota que há diferentes interpretações para o termo ‘protagonismo’, pois aparece associado à participação, identidade, autonomia e cidadania, entre outros. Em alguns casos o emprego do termo protagonismo aparece distinto de participação, em outros aparecem como sinônimos.

A partir da experiência profissional da autora deste estudo e das aulas no curso de *Educação Empreendedora na Infância*, tem-se realizado reflexões sobre o quanto as crianças revelam em suas narrativas e atitudes, pensamentos empreendedores frente suas escolhas, assim evidencio a importância do papel do professor como mediador dessa construção da criança como protagonista de transformação na escola.

## **1. EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA E A INFÂNCIA**

De acordo com os estudos realizados para esse estudo, entende-se que o espírito empreendedor significa ter sugestões, opinar, discutir, repensar em uma nova sociedade. É necessário que as crianças aprendam a assimilar uma visão empreendedora, que possam descobrir suas potencialidades pessoais, realizarem seus sonhos, buscarem realizações dos seus ideais e das coisas das quais acreditam.

## **2. EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA NA INFÂNCIA**

Dolabela (2003) ressalta a importância de um ambiente que estimule desenvolvimento de características empreendedoras nas crianças e afirma que é essencial para o desenvolvimento empreendedor e as capacidades do sujeito para que este possa empreender sua própria vida e sociedade.

“As pessoas nascem empreendedoras, mas falta de um ambiente que estimule a criatividade e autonomia, que garanta um processo democrático de conhecimento que promova a cooperação e a participação” (DOLABELA, 2003, p.24)

As crianças trazem consigo estas características empreendedoras, através da curiosidade e da inteligência, mas é essencial estimular esta capacidade de criação e observação, apostando em seus potenciais, transformando a educação em uma ponte para um futuro de realizações.

Inserir o empreendedorismo nas escolas gera polêmica, há até quem diga que se trata de uma qualidade própria de cada pessoa e que não pode ser aprendida. O fato é que cresce o número de escolas brasileiras que ensinam seus alunos a sobreviver no mundo capitalista, oferecendo atividades curriculares voltadas para a formação de empreendedores.

Como se ensina empreendedorismo? Deve-se colocar uma disciplina específica no currículo? Quando, em que ano de formação? Que disciplinas devem ser retiradas da matriz curricular para que ele entre nas escolas que trabalham com as crianças?

É um ponto de vista estritamente didático, embora isso possa parecer surpreendente, a ideia é excelente. Afinal de contas, atividades como a de gerenciar, oferecem um sem-fim do que os pedagogos chamam de situações-problema, afirma o pedagogo Luca Rischbieter (2010). Iniciativas como essa desafiam o aluno a raciocinar e a buscar aprender de forma sólida conceitos, conhecimentos e técnicas que ajudem a resolver problemas.

Viver o ensino de empreendedorismo é diferente de ensinar empreendedorismo é uma oportunidade de experimentar uma diversidade de emoções em sala de aula. Num mesmo momento, alunos, professores podem aprender e ensinar, por meio de uma proposta educativa diferenciada.

A educação, principalmente a básica, não pode deixar de alcançar seus objetivos mínimos, desenvolvimento de crenças, atitudes, habilidades e conhecimentos que têm a ver com a ação empreendedora. Havendo a adequada conjugação de esforços, muito pode ser feito para nossos futuros cidadãos.

Aplicar o empreendedorismo nas escolas é importante fazer o educador transformar ideias em algo concreto, viável, trazer benefícios para todos, o que lhe dará caráter de sustentabilidade. Segundo Dolabela (2003, p. 29):

“Empreender não significa apenas criar novas propostas, inventar novos produtos ou processos, produzir novas teorias, engendrar melhores concepções de representação da realidade ou tecnologias sociais. Empreender significa modificar a realidade para ela obter auto realização e oferecer valores positivos para a coletividade.

A Educação Infantil se constitui em um importante espaço de interações e trocas entre os protagonistas que integram nesse espaço. A criança, por sua vez, sendo um dos protagonistas, deve ter garantido o seu espaço de participação. Contudo, necessita viver experiências na escola, as quais possam expressar suas potencialidades, desenvolvimento, e construir conhecimento através de trocas construídas nas relações com os adultos com as outras crianças e o ambiente a que se insere.

### **3. EMPREENDEDORISMO SOCIAL E O PROTAGONISMO TRANSFORMADOR**

Oliveira define o empreendedorismo social como um conjunto de ações transformadoras, que não se limitam a fazer, mas sim a compreensão teórica com a prática, gerando um processo que:

(...) se inicia com a observação de uma determinada situação- problema local, em seguida procura-se elaborar uma alternativa para enfrentar esta situação, e que é colocada em prática. Observamos também que essa ideia tem que apresentar algumas características fundamentais. (OLIVEIRA, 2008, p.169)

Empreendedorismo social é um termo pouco conhecido, um empreendedor social não se limita somente na área administrativa, possuem uma missão social onde o objetivo final não é o lucro, mas sim o impacto social. Criam possibilidades e não problemas, promovendo mudanças na sociedade.

Empreendedores sociais são inovadores, isto não significa que criem algo completamente novo, algumas vezes transformam ideias já existentes utilizando a criatividade para aperfeiçoar processos. É um processo criativo e contínuo de explorar, aprender e melhorar. Trabalham para conseguir resultados positivos dentro de uma sociedade, estabelecendo medidas e estratégias que gerem um retorno social e também ambiental. “O empreendedor é alguém que imagina, desenvolve e realiza uma visão. Em outras palavras, acredita que pode realizar seu próprio sonho, julgando-se capaz de mudar o ambiente em que está inserido. Ao buscar definir seu destino ele assume riscos. Ora, tanto a concepção do sonho como a crença na capacidade de sua efetivação são processos individuais no seu nascedouro e coletivos ou grupais na sua implementação”. (DOLABELA, 1999, p.60).

Empreendedores sociais tem o foco em resolver problemas sociais, combinando práticas e conhecimentos, criando novos procedimentos e parcerias tendo enfoques para resolver os problemas sociais. São características comuns aos empreendedores sociais apontar ideias inovadoras, resolver problemas e alcançar seu objetivo social. Criam valores sociais através da inovação, tendo em vista o desenvolvimento social, econômico e comunitário

5

#### **4. A EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA E O PROTAGONISMO TRANSFORMADOR**

Loris Malaguzzi (1999), professor Italiano idealizador do sistema de municipal de Reggio Emilia do nordeste da Itália, elaborou e coordenou a construção de uma pedagogia singular, deixando suas contribuições para a implementação de políticas, práticas pedagógicas e a formação de professores que atuam na Educação Infantil com propósito de compreender a criança protagonista nas práticas da Educação Infantil. Voltou seus estudos e teorizações somente a educação de crianças pequenas, o que o diferencia de outros pensadores.

De acordo com Malaguzzi (1999, p.73) “Em toda a escola, as paredes são usadas como espaços para exposições temporárias e permanentes do que as crianças e os professores criaram: nossas paredes falam e documentam.”

Com isso ele enfatiza as potencialidades da criança, que ela seja reconhecida como criança, em suas especificidades e integralidade, e para tanto necessita de um professor de criança e não de um professor de disciplina escolar. Defende a escola de Educação Infantil como um lugar de alegria para as crianças, que elas gostem de estar e que possam desenvolver-se e aprender por meio de suas múltiplas linguagens. Desenvolve assim uma pedagogia da escuta, voltada à

primeira infância, em que a criança é o centro da prática pedagógica. Edwards e Forman (1999) referem-se a essa proposta dizendo:

A finalidade deste projeto educacional [...] é produzir uma criança reintegrada, capaz de construir seus próprios poderes de pensamento através de uma síntese de todas as linguagens expressivas, comunicativas e cognitivas. Contudo, a criança reintegrada não é um investigador solitário. Ao contrário, os sentidos e a mente da criança precisam da ajuda de outros para perceberem a ordem e a mudança e descobrirem os significados das novas relações. A criança é um protagonista. (EDWARDS e FORMAN, 1999, p. 303)

Na perspectiva pedagógica de Malaguzzi (1999) tem-se o respeito as necessidades da criança e a valorização das suas potencialidades, através de uma prática que respeita o direito das crianças de interagirem e comunicarem-se nesses espaços sociais. As crianças do município de Reggio Emilia, no norte da Itália são protagonistas ativas e competentes que atuam “através do diálogo e da interação com outros, na vida coletiva das salas de aulas, da comunidade e da cultura, com os professores servindo como guias”. (EDWARDS, p. 160)

A ênfase é colocada em vê-las com sujeitos únicos com direitos, em vez de simplesmente com necessidades. Elas têm potencial, plasticidade, desejo de crescer, curiosidades, capacidade de maravilharem-se e de relacionarem-se com outras pessoas e de comunicarem-se. (RINALDI, p. 114, 1999).

Desta forma, compreender a criança protagonista remete-nos a entendê-la como sujeito ativo e produtora de cultura. A Educação Infantil é um espaço de criação das culturas infantis, a criança é protagonista nesse sistema de relações e trocas com os demais sujeitos, que as possibilita viver experiências ricas e diversificadas em interação com a realidade social, cultural e natural. Conforme Dolabela (2008) refere-se a esta proposta dizendo: O empreendedor é um insatisfeito que transforma seu inconformismo em descobertas e propostas positivas para si mesmo e para os outros. É alguém que prefere seguir caminhos não percorridos, que define a partir do indefinido, acredita que seus atos podem gerar consequências. Em suma, alguém que acredita que pode alterar o mundo. É protagonista e autor de si mesmo e, principalmente, da comunidade em que vive (DOLABELA, 2008, p.24).

A imagem da criança participativa será consolidada na medida em que os processos de participação das crianças em seus cotidianos sejam organizados de forma sistemática. Para que esse processo seja estabelecido é essencialmente importante desenvolver o respeito pelas opiniões das crianças e garantir espaço para expressarem-se, questionarem e opinarem, proporcionar-lhes informações das situações que ocorrem no meio de convivência, com orientações adequadas as suas compreensões.

As participações e contribuições das crianças podem acontecer nos momentos de pensar os projetos e planejamentos, nisso inclui-se como organizar os espaços e tempos de trabalho com elas: as atividades a serem desenvolvidas dentro e fora da sala de aula: o uso de espaços extra-escolares, a escolha de materiais a ser disponibilizado para a exploração, dentre outros aspectos.

Nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI/2010), a criança é reconhecida como centro do planejamento curricular e compreendida com sujeito social de direitos, que constrói sua identidade pessoal e coletiva através nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. Esse processo de construção de sentido da criança sobre o mundo físico e social ocorre por meio de diferentes experiências, quando brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona. (BRASIL, 2010).

Essa concepção de criança veio fortalecer a importância das instituições de Educação Infantil, como espaço de relações e trocas entre crianças de diferentes idades e com os adultos, possibilitando a elas ampliar e enriquecer suas vivências de mundo. A criança considerada um sujeito social e de direitos, ocupa o lugar central nessas práticas. Ativamente irá atribuir sentido as suas experiências com diferentes linguagens, as brincadeiras e as culturas infantis e por meio delas compreender o mundo e a si mesmo, construindo cultura.

7

## **5. EMPREENDEDORISMO SUSTENTÁVEL APLICADO NA INFÂNCIA**

Por se tratar de um conceito novo, a discussão sobre “empreendedorismo sustentável” começa pelo próprio nome. O termo empreendedorismo considera a sustentabilidade um processo.

Uma escola focada no empreendedorismo sustentável é uma escola, onde todas as pessoas de todas as idades, aprendem, em diálogo, que ultrapassa seus limites e envolve o bairro, a cidade, o mundo. Nela se desenvolve a criticidade e o pensamento sistêmico: “a consciência da complexidade, das interdependências, da mudança e do poder de influenciar” (SENGE, 2005, p. 57). A escola sustentável recebe informações, recursos, demandas, desafios dos sistemas mais amplos aos quais pertence e sobre eles atua a partir dos conhecimentos que sistematiza.

As escolas e outras organizações têm um papel fundamental nesta disciplina, estabelecendo um contexto onde as pessoas tenham tempo para refletir sobre sua visão, criando um comprometimento organizacional de verdade sempre que possível, e evitando adotar uma posição (explícita ou implícita) sobre o que as outras pessoas (incluindo as crianças) deveriam querer ou como elas deveriam ver o mundo (SENGE, 2005, p. 47).



Trata-se de uma escola que se define menos como espaço físico e mais como trocas de saberes entre alunos, docentes, funcionários, famílias, especialistas, profissionais, empresários, lideranças de movimentos e organizações sociais, artesãos, atores sociais com os quais se comunica real ou virtualmente, em situações de aprendizagem nas quais os alunos podem transformar informações em conhecimento que interfere na realidade. A escola sustentável, por perceber que nenhum evento pode ser compreendido isoladamente e que os problemas ou desafios locais ganham sentido ao serem contextualizados globalmente é também uma escola que pratica a educação global.

A educação está ligada às atitudes sociais, sendo que a escola é tida como base para formação de indivíduos conscientes e responsáveis. Portanto, um aprendizado focado no empreendedorismo sustentável pode gerar cidadãos preocupados com os problemas ambientais e com suas devidas soluções.

O empreendedorismo tem seu foco no valor econômico e o empreendedorismo sustentável amplia e engloba também o desenvolvimento sustentável e os benefícios sociais e ambientais.

O conceito do empreendedorismo sustentável segundo estudos FERREIRA (2005) envolve a identificação, criação e exploração de novos negócios que possibilitem ao empreendedor ter lucros a partir da solução de um problema ambiental e social.

O processo empreendedor do desenvolvimento sustentável analisa o processo de descoberta e oportunidades de negócios sustentáveis. Inicialmente apresenta a evolução do conceito de empreendedorismo sustentável e as oportunidades de negócios sustentáveis.

O processo de descoberta de oportunidades de negócios sustentáveis e as oportunidades de negócios proporcionam soluções para falhas de mercado ambientalmente relevantes. Essas oportunidades são reconhecidas quando o empreendedor relaciona seu conhecimento e experiência anterior sobre uma causa social ou ambiental.

A sustentabilidade, por seu lado, tem na sua base um jeito de viver capaz de assegurar continuidade da vida para todos. Sustentabilidade é a solidariedade e uma forte consciência do coletivo. Significa ter um jeito de viver em seu todo que permite as melhores condições de vida para todos, também é considerado um modo de vida da sociedade que leve em conta as futuras gerações.

É um termo usado para definir ações e atividades humanas que visam suprir as necessidades atuais dos seres humanos, sem comprometer o futuro. Ou seja, sustentabilidade está diretamente relacionada ao desenvolvimento econômico e material sem agredir o meio ambiente,



usando os recursos naturais de forma inteligente para que eles se mantenham no futuro. Seguindo estes parâmetros, a humanidade pode garantir o desenvolvimento sustentável.

Ações de sustentabilidade garantem um planeta em boas condições para o desenvolvimento das diversas formas de vida, inclusive a humana. Garante os recursos naturais necessários possibilitando a manutenção dos recursos naturais (florestas, matas, rios, lagos, oceanos) e garantindo uma boa qualidade de vida para as futuras gerações.

O termo sustentabilidade remete a necessidade de encontrar mecanismos de interação das sociedades humanas com a natureza, conforme Ferreira (2005, p.315) remete ao vocábulo:

Sustentar algo, ao longo do tempo a dimensão a longo prazo já se encontra incorporada nessa interpretação-, para que aquilo que se sustenta tenha condições de permanecer perene reconhecível cumprindo as mesmas funções indefinidamente, sem que se produza qualquer tipo de reação desconhecida, mantendo-se estável ao longo do tempo. Entre os inúmeros conceitos de sustentabilidade que já foram elaborados ao longo dos últimos anos o que se pretende, enfim é encontrar os mecanismos de interação nas sociedades humanas que ocorram numa relação harmoniosa com a natureza.

Algumas ações são necessárias para tornar a sustentabilidade funcional como explorar os recursos vegetais de florestas e das matas de forma controlada, garantindo o replantio sempre que necessário, preservar as áreas verdes não destinadas a exploração econômica, ações que visem o incentivo a produção e consumo de alimentos orgânicos, pois estes não agridem a natureza além de serem benéficos à saúde dos seres humanos.

Conforme cita Ferreira (2005, p.319), numa sociedade sustentável o “progresso é medido pela qualidade de vida (saúde, longevidade, maturidade psicológica, educação, ambiente limpo, espírito comunitário e lazer criativo) ao invés de puro consumo material”.

Saber explorar os recursos minerais (petróleo, carvão, minérios) de forma controlada, racionalizada e com planejamento. Uso de fontes de energia limpas e renováveis (eólica, geotérmica e hidráulica) para diminuir o consumo de combustíveis fósseis. Esta ação, além de preservar as reservas de recursos minerais, visa diminuir a poluição do ar.

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O estudo desta monografia é promover a defesa da criança como protagonista de transformação na escola a educação empreendedora em questão, buscando apresentar práticas educativas empreendedoras na Educação Infantil, vem sendo comprovada ao longo deste estudo perante seu embasamento teórico e pesquisas. Esta conclusão é baseada em um pequeno resgate das concepções compartilhadas com alguns especialistas estudiosos.

A criança na instituição de educação infantil promove sua identidade, com base nos seus conhecimentos prévios do mundo e o ponto principal para que ocorram estas transformações nas atitudes das crianças, será o professor, agindo como facilitador, incentivador, questionador, viabilizando a criança como protagonista de transformação.

O conhecimento é construído por meio das relações e interações pedagógicas empreendedoras estabelecidas entre e com as crianças, favorecendo a sua elaboração e expressão. A essência de uma pedagogia empreendedora para a educação infantil está na interação e nas relações, que devem fluir entre as crianças e destas com os professores e o contexto educativo criado na escola.

As comunicações e interações construídas por meio das ações pedagógicas e o empreendedorismo devem ser estimulados para que as crianças possam tornar-se protagonistas transformadores no ambiente no qual estiverem inseridas.

A educação infantil é onde a criança desenvolve suas potencialidades, e utiliza de várias linguagens para se expressar e conhecer o mundo, desenvolver sua identidade, ao perceber o outro e a si próprio, trabalhando valores importantes para sua atuação sobre a sociedade. Estimular o desenvolvimento de futuros cidadãos empreendedores e protagonistas transformadores com conhecimento nas questões financeiras, sociais e ambientais.

Como ressalta Dolabela (2003), a importância de um ambiente que estimule desenvolvimento de características empreendedoras nas crianças e afirma que é essencial para o desenvolvimento empreendedor e as capacidades do sujeito para que este possa empreender sua própria vida e sociedade.

Para que esse processo seja estabelecido é essencialmente importante desenvolver o respeito pelas opiniões das crianças e garantir espaço para expressarem-se, questionarem e opinarem, proporcionar-lhes informações das situações que ocorrem no meio de convivência, com orientações adequadas as suas compreensões.

Por esse motivo, quando se defende a criança como protagonista transformação na escola a educação empreendedora em questão, se defende uma pedagogia para infância, para o exercício da cidadania, de um futuro cidadão em desenvolvimento.

As crianças trazem consigo estas características empreendedoras, através da curiosidade e da inteligência, mas é essencial estimular esta capacidade de criação e observação, apostando em seus potenciais, transformando a educação em uma ponte para um futuro de realizações. Compreender que a construção do conhecimento necessita de um ambiente pedagógico rico de experiências para as crianças, que desafie e promova a sua participação, com base nos estudos dos autores pesquisados.

Com isso a idealização dessa monografia, proporcionou uma abrangência na visão da criança como protagonista de transformação na escola a educação empreendedora em questão, oferecendo indícios de vários caminhos a serem trilhados e que a teoria pode-se tornar uma prática real na educação infantil, com base em estudos, com mudanças de estratégias de ensino objetivando formar protagonistas transformadores.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil*, Brasília: MEC, SEB, 2010.

DOLABELA, Fernando. *O Ensino de Empreendedorismo no Brasil: Uma Metodologia Revolucionária*. São Paulo. Fundação Vanzolino Projeto 1999.

\_\_\_\_\_. *Oficina do Empreendedor*. Rio de Janeiro: ed. Sexante, 2008.

\_\_\_\_\_. *O Segredo de Luísa: uma ideia, uma paixão e um plano de negócios: como nasce o empreendedor e se cria uma empresa*. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

\_\_\_\_\_. *Pedagogia Empreendedora*. São Paulo: Cultura. 2003.

\_\_\_\_\_. *Quero construir a minha história*. Rio de Janeiro: Sexante, 2009.

DORNELAS, J. C. A. *Empreendedorismo*. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

EDWARDS, Carolyn, FORMAN, George. *Para onde vamos agora? In: EDWARDS, C.; FORMAN, G. As cem linguagens da Criança. A abordagem de Régia Emilia na Educação da primeira Infância*. Por Alegre: Artmed, p. 303-309, 1999.

FERREIRA, L C. *Sustentabilidade: uma abordagem histórica da sustentabilidade*. In: BRASIL. *Encontros e Caminhos: Formação de Educadoras(es) Ambientais e Coletivos Educadores*. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2005.

FERRETTI, Celso. J.; Z., ZIBAS, Dagmar. L. M. e TARTUCE, Gisela. Lobo. B. P. Tartuce. *Protagonismo juvenil na literatura especializada e na reforma do ensino médio*. In: Cadernos de Pesquisa, v. 34, n. 122, p. 411-423, maio/ago. 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/v34n122/22511.pdf>> acesso em: 21 de abril de 2014

MALAGUZZI, Loris. História, ideias e filosofia básica. In: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. *As Cem Linguagens da Criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância*. Porto Alegre: Artmed, 1999.

OLIVEIRA, Edson Marques. *Empreendedorismo social no Brasil: fundamentos e estratégias*. 2004. Tese (Doutorado)- Universidade Estadual Paulista - Unesp, Franca, 2004.

\_\_\_\_\_. *Empreendedorismo Social da teoria a prática , do sonho a realidade: ferramentas e estratégias*. Rio de Janeiro: Qualitymark editora, 2008.

SENGE, PETER. *Escolas que aprendem: Um guia da Quinta disciplina para educadores, pais e todos os que se interessam pela educação*. Porto Alegre: Artmed, 2005.